

O FRIO DO QUENTE, O QUENTE DO FRIO



Em pé na banheira que se enche com uma primeira lâmina de água quente demais, a pequena Gabriela, três aninhos, anuncia-me a descoberta de uma nova e paradoxal sensação: “Mamãe, o frio do quente!”. Ai, que culpa...

Trinta anos passados, visito-a na Finlândia, em pleno inverno. Sua filhinha Aurora, três aninhos, é pura vivacidade. Deslizando pela neve no trenozinho puxado por seu cachorro, grita de alegria. Correndo atrás de bolinhas de sabão que congelam e transformam-se em pérolas no ar frio destas terras boreais, dá pulos de excitação. Montando uma torre de blocos mais alta do que jamais conseguira, graças à ajuda da vovó, treme de emoção, para depois derrubá-la com entusiasmo, fazendo voar seus tijolinhos. Acarinhando o irmãozinho bebê, aperta-o com a força do misto de amor intenso e ira de rainha deposta.

Aurora brasileira não tem as cores pastel do inverno ártico, mas o vermelho brilhante e intenso do verão tropical. O sol que traz não circula próximo ao horizonte, mas ergue-se alto e tudo banha com sua torrente caudalosa de luz e calor.

É o quente do frio!

O contato com a beleza, a maravilha, a curiosidade viva e o prazer em estado quase puro que as crianças podem nos proporcionar foi certamente um dos maiores motivos pelos quais muitos, como eu mesma, se apaixonaram pela Educação. Esta possibilidade transborda nestes pedacinhos de convívio com essa filha, Gabriela, que hoje é mãe, e com sua filha, Aurora, ambas solares como seus nomes. Lembro-me de, no início de minha vida profissional, deixar-me imergir na sonoridade das crianças nos pátios das escolas em que trabalhava, de olhos fechados, e ter a sensação de ouvir passarinhos.

Estarão os modos de acontecer da escola permitindo jorrar esta fonte de vida e motivação para os educadores? Sabemos que muitos adoecem de tanto sofrimento. Isso tem muitas raízes. Será que a abertura de mais espaços e tempos para que essa alegre vitalidade das crianças possa se derramar e ser deleitada pelos adultos das escolas, sem culpa de estarem “perdendo tempo”, poderia ter um papel na invenção de uma Educação melhor para todos?